

**P 3944****Gestação após derivação gastrojejunal em Y-de-Roux: impacto sobre desfechos obstétricos e estado nutricional atual da prole**

Carina Andriatta Blume, Brenda Moretto Machado, Cláudio Corá Mottin, Daniela Schaan Casagrande, Beatriz D. Schaan  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Obesidade durante a gestação constitui fator de risco para desfechos obstétricos adversos. A derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) é uma técnica amplamente utilizada para o tratamento da obesidade entre mulheres em idade fértil e sua associação com desfechos obstétricos e crescimento da prole ainda não foi avaliada em nosso meio. Objetivo: Avaliar a associação entre DGYR prévia à gestação com desfechos obstétricos e estado nutricional atual da prole. Métodos: Estudo de coorte constituído por gestações que cursaram após DGYR e por gestações de mulheres que não realizaram DGYR prévia. Controles foram definidos conforme o índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional: grupo controle 1 (CG1)=IMC <35kg/m<sup>2</sup>; grupo controle 2 (CG2)=IMC ≥35kg/m<sup>2</sup>. Os grupos foram pareados pela idade materna, data do parto e sexo do filho. Resultados: Foram avaliados 45 binômios mãe-filho: 18 gestações após cirurgia bariátrica materna (CBM), 15 CG1 e 12 CG2. A idade média das mães ao engravidar foi de 30,5±5,2 anos e o IMC médio pré-gestacional foi de 31,7±6,5 kg/m<sup>2</sup> no CBM, de 24,8±4 kg/m<sup>2</sup> no CG1 e de 38,6±3,1 kg/m<sup>2</sup> no CG2 (p<0,001). O ganho de peso gestacional foi menor no CMB vs. CG1 (p=0,006) e semelhante vs. CG2 (p=0,07). Não houve diferença nos desfechos avaliados entre o CMB e o CG1, apesar de observar-se um aumento não significativo na chance de parto cesáreo no CMB (OR 2,36; IC95% 0,58-9,57; p=0,22). Em comparação ao CG2, o CBM apresentou menor peso ao nascer (3053,1±327,5g vs. 3603,7±367,8g; p=0,004), menor perímetro cefálico (33,9±0,9 vs. 35,2±1,3cm; p=0,05), menor chance de macrossomia (OR 0,33; IC95% 0,19-0,57; p=0,03) e de síndrome hipertensiva gestacional (OR 0,12; IC95% 0,02-0,86; p=0,02). A idade média dos filhos no momento da avaliação foi de 8,1±2,3(5,1-12,7) anos e a prevalência de obesidade foi de 33,3% no CMB, de 40% no CG1 e de 58,3% no CG2 (p=0,38). Não houve diferença entre os grupos em relação à idade gestacional, comprimento ao nascer e escore de Apgar. Conclusão: A DGYR se associou com menor incidência de desfechos obstétricos adversos, menor peso ao nascer e perímetro cefálico quando comparada com gestações de mulheres com IMC pré-gestacional ≥35kg/m<sup>2</sup>. Projeto aprovado pelo CEP HCPA; Apoio: CNPq, FINEP. Palavras-chaves: Cirurgia bariátrica, obesidade, gestação. Projeto 14-0365